

12573 - Espaço ribeirinho: Trabalho e participação social de jovens na várzea amazônica

Riverside area: Labour and social participation of young people in the amazon floodplains

NINA, Socorro de Fátima Moraes¹; professora UEA, pesquisadora PYRÁ/UFAM, socorro_moraes@yahoo.com.br; PEIXOTO, Cristiana² bacharel em dança/UEA; pesquisadora, PYRÁ/UFAM.

O propósito deste estudo foi conhecer as formas como os adolescentes, filhos de agricultores da Várzea vivenciam seu espaço pessoal e comunitário. Através de vivências de corpo e movimento, conhecer histórias sociais e de participação dos jovens agricultores residentes na Costa do Canabuoca e Marrecão, município de Manacapuru-Amazonas. O resultado apontou que os adolescentes ao falarem do que sentem, redescobrem um espaço simbólico e de reconhecimento permeado da própria imagem de ser ribeirinho, com um olhar de si para refletir o outro enquanto sujeito de transformação e superação.

Palavras-Chave: espaço, corpo e participação social

Abstract

The purpose of this study was to understand the ways in which adolescents, children of the Lowland farmers experience their personal space and community. Through experiences of body and movement, learn stories and social participation of young farmers living in Côte Canabuoca Marrecão and the municipality of Manacapuru, Amazonas. The result showed that the adolescents to talk about what they feel, and rediscover a symbolic space permeated recognition of the image itself to be coastal, with a look of itself to reflect the other as a subject of transformation and transcendence.

Keywords: space, body and social participation

Introdução

“...a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte...”

Na várzea o ciclo de enchentes e vazantes do rio ocorre anualmente, influenciando as estratégias de sobrevivência das populações humanas que ocupam esse ambiente (FABRÉ et al., 2007), revelando uma relação estreita entre homem-ambiente estabelecida pelas comunidades ribeirinhas, que têm garantido sua permanência nessas áreas. De forma que os habitantes da região norte recebem em sua vida a marca da presença das águas, mas é no habitante da zona rural que se registra de maneira mais nítida essa presença. O ribeirinho tem sua vida limitada por dois infinitos, o rio e a floresta, de onde tira o necessário para o sustento do seu corpo.

Este estudo teve como objetivo conhecer o cotidiano dos adolescentes a partir do levantamento da realidade local. Procurando situar os fatores sócio-culturais, observando como se dá à relação do corpo do adolescente neste ambiente, uma vez que adolescer

pode suscitar questionamentos que refletem auto-imagem, problemas e oportunidades do ribeirinho que em sua maioria trabalham na agricultura com atividades cotidianas de pesca e roçado com a família. Pesquisar essa temática é se comprometer com preocupações indissociáveis que exigem pensar nas condições sócio-ambientais do lugar e daqueles que ali crescem, exigindo assim discussões que refletem e desenhem ações concretas que induzam consciência e condições de vida mais dignas e sustentáveis.

Sob a lente da cultura, podemos observar inúmeras marcas nos corpos-sujeitos que expressam uma história acumulada de uma sociedade, como um exercício dinâmico, onde o ser humano vem produzindo estilos de vida que se revelam no contexto social (DINIZ, 2002). O corpo aqui entendido como a medida de todas as coisas. Tal como a pessoa e o eu é uma relação interior e, por conseguinte, aberta e porosa com respeito ao mundo, um nexo que, por meio do qual, aborda possibilidades de emancipação, ao compreender as formas como o adolescente concebe e vivencia seu corpo, através dessa linguagem expressa no tempo, no espaço e na história de comunidades de agricultores da várzea amazônica (HARVEY, 2004).

Método

Para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho foram realizadas investigações sobre temas referentes à subjetividade, aspectos culturais e ambientais com base nos construtos teóricos da psicologia social e ambiental. A metodologia foi baseada na pesquisa-ação, com observação *in loco* identificando papéis e potencialidades do grupo em relação a sua comunidade. As atividades lúdicas de corpo e movimento subsidiaram o processo criativo e interativo de discussão e participação.

Trabalhou-se com 23 adolescentes e jovens de várzea, na faixa etária de 12 a 19 anos, residentes de 4 comunidades da Costa do Canabuoca (fé em Deus, São Francisco do Parauá, Cristo Rei e Pentecostal Unida do Brasil) e 2 comunidades do Lago (São Francisco do Cururu e São João dos Cordeiros), criando-se estratégicas de participação dentro e fora do grupo, através das vivências cotidianas.

As entrevistas foram realizadas em 20% dos domicílios existentes em cada comunidade. Foi trabalhado um grupo focal onde através da dança mobilizou-se temáticas condizentes com suas vivências no lugar ribeirinho. Estes foram selecionados de acordo com os critérios: interesse do (a) jovem e consentimento dos pais na participação do filho (a) nas atividades propostas. As oficinas ocorreram quinzenalmente com temas disparadores enfocando: lugar de várzea, movimento do adolescente no seu espaço comunitário e autoconceito, para atingir os objetivos propostos utilizaram-se diferentes formas de mediação estética, tendo o lúdico como forma de mobilizar a reflexão sobre adolescer na várzea.

Resultados e discussão

Em um primeiro momento foi trabalhado a consciência corporal e a relação adolescente com seu espaço ribeirinho, itinerário pessoal e social, num segundo momento trabalhou-se o movimento de cada um e do grupo na comunidade, a composição coreográfica “Adolecere é Várzea”, foi um resultados das reflexões, onde o corpo expressou as temáticas discutidas.

As observações e reuniões participativas foram um espaço de discussão em torno do processo de adolescer com temáticas específicas sobre auto-imagem, trabalho na agricultura, na pesca e no potencial local da várzea, onde articulou-se, ações e reflexão das condições de vida do lugar.

As falas deram acesso a realidade de filhos de agricultores que como qualquer outro naquela idade sente desejos e conflitos de um mundo de trabalho e sonhos no ato de existir expressando o cotidiano dos jovens e adolescentes das comunidades ribeirinhas. Ao descobrir formas diversas de subjetivação da vida social, constituídas na história diferenciadas de seus protagonistas

Um espaço conta sempre uma história, individual e social, relata do grupo e ao grupo qual é a sua maneira de viver, de habitar, de trabalhar, de viver socialmente num lugar. Entende-se que o corpo cria o espaço, este espaço é vivido na medida em que o indivíduo projeta sobre ele sentimentos e desejos, levando-se em consideração algumas características próprias, como o relativo isolamento geográfico das comunidades em relação às cidades próximas e das casas uma em relação às outras, constituem uma singularidade própria lugar. A sobrevivência exige uma inserção no trabalho desde muito jovem. Este fato compromete a forma de se olhar, de interagir e de viver um lúdico, pois é necessário muitas vezes arcar com responsabilidades árduas, sob uma forma de divisão, onde as mulheres encarregam-se das tarefas domésticas e os homens do roçado e da pesca.

Dos jovens entrevistados (11 a 19 anos) 100% estudam, 69,57% estavam cursando o ensino fundamental e 26,09% o ensino médio. Sendo que 52,17% já tinham reprovado pelo menos uma vez na história de sua vida escolar. Os fatores apontados para reprovação foram às dificuldades ao acesso à escola, pela deficiência ou mesmo ausência de transporte fluvial que garantissem o acesso do jovem à escola mais próxima, ressalta-se que o tempo gasto no translado fica em média de 6 a 10 horas/dia o que pode também contribuir com o abandono a escola.

Porém, observou-se que os aspectos sazonais de cheia e seca são determinantes para troca temporária do banco de escola pelo roçado, pois as águas forçam a participação de praticamente toda a família na colheita do que se produziu. Outro fator de relevância é a necessidade de adequar a moradia à cheia dos rios como o de subir o assoalho da casa, movimento necessário que pode também contribuir para reprovações ou até mesmo abandono do ano letivo, realidade de um cotidiano ribeirinho.

Mesmo com a previsão dos meses para vazante e enchente, a natureza tem seu movimento e a mudança regida pela natureza coloca prioridades nem sempre condizentes com o calendário escolar. Outros fatores mencionados para o abandono da escola foram: casamento e a maternidade, muitas vezes precoce, assim como, o trabalho na casa e na agricultura.

Quanto à questão dos pais são agricultores que refletem ainda a desigualdade de oportunidades uma vez que 21,74% não sabem ler e nem escrever, destes 66,67% são os dois. Dados estes que necessitam de um estudo mais profundo relacionando o meio ambiente, como tipo de vida e falta de oportunidades.

Quanto à organização social de jovens e adolescentes na área estudada 78,26% das comunidades possuem grupo de jovem, estes se reúnem para lazer e discussão de temas como violência, alcoolismo, trabalho, transporte escolar, ensino médio nas localidades mais próximas. Observou-se nesse estudo uma esfera de participação não regulamentada por procedimentos, a qual consiste em uma rede de caráter aberto e inclusiva no que diz respeito ao tempo, ao mundo social e a participação desses jovens nas comunidades, isso pode suscitar perspectivas de projetos futuros através do protagonismo jovem que possibilitem mobilizações e ações criativas.

Outro resultado foi à constatação do desconhecimento quanto às mudanças que ocorriam no corpo oscilando percepções do “bonito, lindo” a “feio e baixo” ...*por que num dia me olho e me acho bonito outro dia me vejo horroroso, feio desajeitado*” (F.J- JCA).

Nas oficinas de corpo e movimento, utilizou-se um disparador temático “o que faz o adolescente na Várzea” e através das falas e gestos foi trabalhado a consciência do movimento, enquanto expressão desse corpo em que o conhecimento do cotidiano e suas manifestações foram interligadas ao autoconhecimento e criatividade do grupo por meio da expressão individual e coletiva, vivenciadas no desenvolvimento das localidades. Nesse processo é fundamental que cada sujeito viva comprometidamente nos âmbitos individual e coletivo: a conquista de sua totalidade com convicção no seu aprendizado cotidiano, de que está trabalhando com uma prática social, de forma consciente, integradora, libertadora e educativa. (CALAZANS, 2003).

Quanto à perspectiva de futuro dos adolescentes ribeirinhos ressalta-se o desejo (52,17%) de serem agricultores e continuar trabalhando na terra na família, sendo que 26,09% disseram querer ter filhos e parar de estudar, enquanto 17, 39% pensam em começar logo a trabalhar para fortalecer a comunidade, totalizando 95,65%. Os resultados refletiram uma forte ligação dos meninos e meninas da várzea no compromisso com a terra, com a comunidade e com a família, necessitando um olhar mais atento daqueles que elaboram políticas públicas para o homem do campo e principalmente para os adolescentes que sonham, desejam e esperam perspectivas de melhoria das condições de vida na várzea.

Conclusão

É possível rascunhar sobre o processo social e histórico dos jovens, uma malha semiótica de elementos sociais, políticos e econômicos os quais estão dialeticamente inter-relacionados.

A sobrevivência exige uma inserção no trabalho desde muito jovem. Este fato compromete em muito as atividades de lazer e escolares, pois é necessário arcar desde cedo com responsabilidades árduas. Os mesmos, apesar de possuírem desejos, vontades, conhecimento de seu corpo e conflitos, que envolvem a subjetividade inerente a esta fase da vida, vivem de forma genuína em um habitat de singularidades próprias, pois os aspectos ambientais são determinantes do lugar e de sua percepção sobre si mesmo, imbuídos em seu cotidiano.

Acredita-se ser fundamental a instituição de processos que promovam o diálogo com as comunidades de jovens ribeirinhos, oportunizando-se manifestações de suas opiniões,

mobilizando a contribuição intelectual que facilite a expressão das peculiaridades dessa comunidade levando-se em consideração o processo de adolescer num ambiente rural. Igualmente, vê-se uma forma de assegurar que a juventude, com representação eqüitativa de ambos os sexos estejam participando do cotidiano de seu espaço social construindo sua cidadania através de uma concepção de corpo, espaço e cidadão ribeirinho em uma área de várzea.

Incluir adolescentes e jovens agricultores no projeto social e comunitário é possibilitar oportunidades para uma parcela significativa daqueles que ficam ainda a margem de discussões. De forma que estimular a participação e a organização dos jovens nas comunidades ribeirinhas pode se tornar imprescindível para o avanço e para o fortalecimento do desenvolvimento consentâneo com as necessidades das comunidades da Várzea.

Agradecimentos

Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas.

Bibliografia Citada

BURNS, R.B. **The Self-Concept**. 4rd ed. London: Longman, 1986.

CALAZANS, Julieta. **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. **Dança e estilo de vida: O corpo lúdico no contexto**. Rio Grande do Sul UNISC, 2002.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

REY, Fernando Luis González. **Pesquisa qualitativa em Psicologia: Caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira, 2002.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C, AMORIM, K. S. & SILVA, A. P. S. **Uma Perspectiva Teórico metodológica para análise do desenvolvimento humano e do processo de investigação**. Psicologia, Reflexão e Crítica, V. 13 n. 2. 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15^aed. São Paulo: Cortez, 2007.